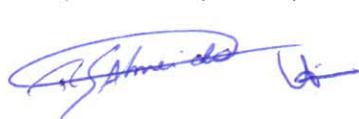


ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA - 2025
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e nove dias do mês de janeiro de dois mil e vinte cinco, às 12:15 horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nomeados pelo Decreto nº 15.855 de 19.01.2024: Ramon da Silva Almeida, Antonio Geraldo Dias Peixoto, José Geraldo Villela, Marilene da Silva Vieira Souza, Patrique César da Silva e Marcelo Pires Monteiro. O presidente do Comitê, Sr. Ramon Almeida, iniciou a reunião analisando o Relatório Analítico dos Investimentos competência de dezembro, 4º trimestre e ano de 2024 da empresa de consultoria e assessoria financeira Crédito e Mercado, disponibilizado no grupo do Comitê de Investimento do Whatsapp para conhecimento dos membros no dia 20/01/2025. No desempenho de suas competências de que trata o art. 5º da lei n.º 3085 de 17 de março de 2014, após as devidas análises, o Relatório de Investimentos foi aprovado sem ressalvas, seguindo para o Conselho Fiscal para a devida apreciação. Verificou-se que a rentabilidade da carteira de investimentos em dezembro foi insatisfatória de -0,60 no valor de R\$ - 3.587.872,47, com um retorno acumulado no ano de 5,88% no valor de R\$ 31.995.729,54, portanto abaixo da meta atuarial necessária de 10,08%. Analisando os indicadores econômicos do país no ano de 2024, o IPCA (índice oficial de inflação), ficou em 4,83% no ano, acima do teto da meta de 4,50. A meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e a ser perseguida pelo Banco Central (BC) era de 3%, com uma margem de tolerância de 1,50%. Através de carta aberta ao ministro da fazenda, Fernando Haddad, o novo presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, explica: "A inflação de 2024 ficou acima do intervalo de tolerância em decorrência do ritmo forte de crescimento da atividade econômica, da depreciação cambial e de fatores climáticos, em contexto de expectativas de inflação desancoradas e inércia da inflação do ano passado. Na carta, afirma que a depreciação cambial ocorreu principalmente de fatores domésticos, complementada pela apreciação global do dólar norte-americano. Galípolo cita que esse processo de deterioração começou em abril de 2024 e se intensificou ao longo do ano, citando a piora da percepção sobre o cenário fiscal do País". "O fato de o real ter sido a moeda de maior depreciação em 2024, considerando seus pares ao nível internacional e os países avançados, sugere que fatores domésticos e específicos do Brasil tiveram papel expressivo nesse movimento cambial". "No âmbito doméstico, a percepção dos agentes econômicos sobre o cenário fiscal afetou, de forma relevante, os preços de ativos e as expectativas dos agentes, especialmente o prêmio de risco, as expectativas de inflação e a taxa de câmbio". "Vários riscos se materializaram, tornando o cenário mais adverso, mas menos incerto, permitindo maior visibilidade para que o Comitê oferecesse uma



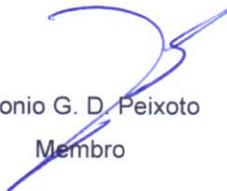
indicação de como antevia as próximas decisões”. Na carta, Galípolo também ressaltou que a autoridade monetária tem definido a taxa Selic para assegurar a convergência da inflação aos limites estabelecidos e garantiu que o BC tem tomado providências para que o IPCA atinja a meta contínua. Afirmando que a magnitude total do ciclo de aperto monetário será ditada pelo firme compromisso de convergência da inflação aos limites estabelecidos e dependerá da evolução da dinâmica da inflação. Hoje, a taxa Selic está em 12,25% ao ano e o Comitê de Política Monetária do Banco Central já sinalizou mais duas altas de um ponto percentual nas próximas reuniões. O dólar encerrou nas suas máximas no final do ano passado, principalmente após o anúncio do pacote de contenção de gastos do governo Lula, considerado pelos analistas como insuficiente para o reequilíbrio das contas pública. O dólar encerrou o ano em R\$ 6,19, conforme dados obtidos no site do Banco Central. Analisando o Boletim Focus divulgado em 24 de janeiro de 2025: Os economistas consultados pelo Banco Central elevaram a projeção para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2025 de 5,08% para 5,50%; mantiveram as projeções para a taxa básica de juros básica da economia brasileira (Selic) de 2025 em 15%, enquanto a estimativa para 2026 passou de 12,25% para 12,50%; revisaram para cima as projeções de crescimento da economia brasileira medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) de 2,04% para 2,06% em 2025; a projeção para 2026 caiu de 1,77% para 1,72%. Em relação ao dólar, as projeções para 2025 e 2026 seguem em R\$ 6,00. Ao analisar o cenário internacional: O presidente Donald Trump eleito junto com a maioria Republicana das duas casas legislativas, tomou posse no dia 20 de janeiro para o seu segundo mandato, anunciando em seu primeiro discurso declarações de interesse internacional, como emergência energética nacional com objetivo de aumentar a produção de petróleo e gás natural do país, anunciou que pretende combater a imigração ilegal e iniciar deportação dos imigrantes que não estiverem com situação regular no país norte-americano, taxa de países estrangeiros, desburocratização das legislações americanas, dentre outras. A taxa de juros americana está na faixa de 4,25% a 4,5% ao ano, e sua inflação encerrou o ano em 2,9%, acima da meta de 2%. De acordo com análise do desempenho dos investimentos da carteira do RESENPREVI no ano de 2024, os quais performaram abaixo da meta atuarial, o resultado foi suficiente apenas para cobrir a inflação de 4,83%. A rentabilidade foi fortemente prejudicada principalmente pelos ativos de renda variável nacional, que sofreram forte desvalorização no decorrer do exercício, acompanhando seu Benchmark, o Ibovespa. Esse índice acumulou perdas de -10,36% no ano de 2024. Percebe-se para o ano de 2025 um cenário desafiador para os investimentos em ativos da bolsa brasileira. Em dezembro de 2024, o retorno dos ativos da carteira do RESENPREVI no segmento de renda fixa (0,02%), variável (-2,87%) e investimento no exterior (2,27%). Considerando o retorno acumulado



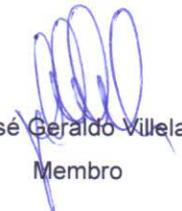
no ano de 2024, os segmentos de renda fixa (6,49%), variável (-1,97%) e exterior (52,85%). Concluindo as análises realizadas pelo Comitê de Investimentos do RESENPREVI diante do cenário atual para o ano de 2025 (SELIC e IPCA), o mais indicado é aumentar posições nos fundos de investimentos pós-fixados em CDI e iniciar procedimentos necessários para aplicar em títulos de emissão do Tesouro Nacional, obedecendo a Resolução CMN nº 4.963/2021. Dando prosseguimento, foi decidido manter do total arrecadado das contribuições (dezembro/24) (descontado a tx. de adm.), e o COMPREV (novembro/24) no valor de R\$ 496.567,16 fundo BB FLUXO FIC RF SIMPLES PREV para pagamento dos compromissos previdenciários do mês. Transferir **R\$ 5.000.000,00** do fundo **BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO** para aplicação no fundo **BRADESCO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREMIUM** – CNPJ: 03.399.411/0001-90. Nada mais tendo a tratar o Presidente Ramon Almeida deu por encerrada a reunião e eu, Antônio Dias, lavrei a presente ata que vai por mim e demais membros do comitê assinada.



Ramon Almeida
Presidente



Antonio G. D. Peixoto
Membro



José Geraldo Villela
Membro



Marcelo Pires Monteiro
Membro



Patrique Cesar da Silva
Membro



Marilene da S. V. Souza
Membro